

Paulo Osorio

# Aguilhadadas

---

Publicação mensal  
de critica á arte, á politica e aos costumes

N.º 3 — Agosto de 1903

*Editor — Alberto Ferreira das Neves*

PORTO

Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica

178 — Rua de D. Pedro — 184

Administração: Avenida de Carreiros, 250



PAULO OSORIO

---

# AGUILHADAS

N.º 3 — AGOSTO DE 1903

---

*Historia d'um morto*

*A Carlos Dubini.*



**Nota.** — A chronica do mês passado diz-se em duas linhas: lá por fóra, a interessar ainda boas pessoas tementes a Deus da nossa terra, um Papa que morreu, outro que foi eleito; cá por dentro um Fialho que se converteu ao vernaculismo e desandou a escrever artigos sumarentos como um Bernardes de cueiros, o sr. juiz Veiga posto ao serviço de paes de familia segundo linguas más assoalharam, suicidios de creaturas que se não poderam resolver a ser patifes, finalmente a declâração official de que se não é bom pedagogo na nossa terra sem ter poiso no parlamento e applaudir o sr. Hintze. Tudo isto cheira a defunto. Foi um Leão XIII que entrou no outro mundo na fila dos collegas de S. Pedro; um Sarto cardeal desaparecido; um Fialho indisciplinado, alegre na mocidade da sua prosa, adoravel no brilho do seu liberrimo estylo, que nos deixou saudades; a vergonha nacional que deu em droga. Dos actos do velho Papa sabe-se de positivo que fez muitos cardeaes; do Sarto de Veneza dizem que boas obras; do Fialho... é coisa para maior referencia em outro tempo; da tal vergonha consta uma vida ingloria sem nunca dar muito nas vistas. D'onde eu julgo que os senhores me não levam a mal que lhes não falle hoje d'estas coisas: o tempo vae mais para a litteratura amena. O thermometro marca um rôr de graus á sombra. O chronista vê-se forçado a reconhecer a justa verdade da afirmação d'um volumoso ministro d'estado, gloria do constitucionalismo portugûês do nossó tempo: *o calor dilata os corpos*. E um corpo dilatado é um corpo molle, enfraquecido, empapado, um diabo d'um corpo em que não vale a pena ingloriamente espetar as aguilhadas.



**E**SSE homem que eu vi ha pouco, embrulhado em trapos, sobre o marmore d'uma mesa do necroterio e que uns vizinhos foram encontrar morto a um canto do pobre quarto d'esmola em que vivia, tem os pés brancos de fina epiderme de quem não costuma andar descalço e qualquer coisa de nobre no traço aquilino do nariz, no afusilado dos dedos, na altivez aristocratica da fronte, que afasta a ideia d'uma figura banal de plebeu e certamente não denuncia a attitude d'um mendigo.

Tenho a ideia nitida de ter visto aquelle homem já em qualquer parte: cubro a sua face meia verde das côres rosadas de são, procuro ver, através da barba inculta, a linha d'arte das suas feições de gentleman, perscruto no seu olhar vidrado, azul e gelatinoso, a expressão da vida que o animava outr'ora e, subitamente, alguém a meu lado pronuncia um nome que me revela tudo n'um instante e, illuminando de chofre a minha memoria tarda, todo me faz tremer n'uma verti-

gem, ante a violencia do desfecho tragico d'um caso que eu não julgava pudesse vir nem tão cruel nem tão depressa.

É que eu tinha conhecido João Martins, ao tempo em que elle interrompera, já no terceiro anno, os seus estudos medicos, por via d'uma sova que a sua rija musculatura de trasmontano soube assentar com gana n'uns certos costados cathedromaticos. Era então um bello rapaz, espadado e forte, com uns claros olhos azues adoçando a dureza phisionomica que illudia, na energica mascara de decididas linhas angulosas, uma boa alma ingenua de creança.

Filho de velhos fidalgos que o dominio da liberdade esbulhara dos bens, deixando-os quasi na miseria, a sua formatura fazia-se com custo, sacrificios de todos os dias, a vida n'uma casa d'hospedes de infima ordem, e umas explicações, mal pagas ou ainda caloteadas, aos alumnos de preparatorios do lyceu; de forma que, quando a sentença do conselho, expulsando-o, cortou o fio do futuro que se traçara, João Martins poz de banda os livros, emmalou duas camisas rôtas, uma gravata em fio, um fato de lustrina, umas botas cambadas — e partiu para Trás-os-Montes.

Perdi-o de vista então por muito tempo e mal o reconhecia, passados quatro annos, n'uma praia d'ahi, quando o vi, gorducho e pachorrento, attitude burguesa, grossa cadeia d'ouro e fato côr



de pombo, junto d'uma provinciana de olhos baixos e toilette torcida no corposinho pouco afeito, com uma saia branca de grosso linho a revelar-se na abertura do vestido posta á banda e um incrível chapelinho de palha azul-claro com fita escocêsa e plumas amarellas. Ella, estranhando tudo que a cercava, com uma desconfiança sempre nos olhos em amendoa, rasgados n'um rosto levemente tostado e sanguineo de mulher costumada de nascença ao ar duro e confortante das serranias da sua aldeia; á frente um rapazote brincando com um arco, pernas enfiadas n'uns coturnos brancos e uma outra creancita balbuciando as primeiras tentações de caminhar.

O grupo pasmava, quando eu os vi, deante do corêto do passeio publico, onde a banda dos bombeiros travava rija peleja em que intrepidamente se batiam n'uma harmonia vasconça as desafinações mais extraordinarias. E era de ver, da banda d'ella e dos pequenos, a alegria franca dos três quando as melodias do clarinete punham ponto e o bombo entrava com enthusiasmo, mais os pratos, a torturar a magestade d'uma grande marcha triumphal. Mas tinham todos, com o seu arsinho aparvoado de pacovios, um tal aspecto de gente honesta gosando pacatamente a face feliz da vida, que eu quasi me revoltei contra uma sucia de meninas que passavam

gargalhando do descabido pasmatorio e da duvidosa correcção d'aquelles trajos.

O proprio João, vestido pelos figurinos de Trás-os-Montes, não denunciava de nenhum modo o antigo estudante acadimado ás usanças e modos da cidade. Dei de cara com elle e logo foi um grande brado leal e aberto que me acolheu e dois herculeos braços que receberam o meu corpo com um «Que é feito então d'essa bizzarria?» que tinha rudemente o perfume das manhãs montanhêsas com a gente em mangas de camisa pelo tempo da canicula entre um exame de florinhas perladas de orvalho, orlando as accidentadas ruelas do logar. E logo alli, com grandes festas ao Antonio, que era um traquinas, á Flora, muito meiga e valentona na graça dos seus onze mezes bem nutridos, e um riso amavel para Maria da Graça, a companheira, que nunca tinha visto o mar — João Martins me foi contando a sua vida n'aquelles annos, a historia do casamento com a mulher possuidora d'alguns bens, a sua vida de lavrador lá pela aldeia, a nostalgia subita da cidade e o desejo de ficar para alli arrumado n'um bom logar que tinha em vista.

—Você sabe; esta vida antiga de rapaz, com as suas lembranças... a cidade, lá de longe a darnos volta ao miolo... aquellas serras tão altas a separarem-nos do mundo... para um mês de verão vá; mas para sempre...

De resto tinha lá uma pequena casita mobitada e pronta para ir passar algum tempo, longe em longe, olhar de perto cada anno a faina das colheitas, levar para lá a pequenada se o ar da cidade lhes abalasse a saude firme de labregos.

Dizia-me tudo aquillo sorrindo, com os seus grandes olhos azues-claros, traduzindo n'aquella moderna feição de rustico a mesma alma sonhadora e candida dos seus dezoito annos da Academia. Elle ainda se lembrava d'uma somnolenta aula de botanica em que se jogava de porta e não havia livro e, como eu lhe fallasse da briga com o cirurgião, que dera brado, todo elle foi contar por um quarto d'hora o modo como lhe prendeu o gasganete e o arremessou para o chão, em plenos Clerigos, entre o pasmo das mulhersinhas e o gaudio dos garotos.

O Antonio, já familiarisado, puxava-me pelas abas do fraque, queria que eu lhe dêsse a bengala e ria muito da historia do cathédra, emquanto Maria da Graça, ouvindo-a, tremendo só da lembrança, commentava:

— Coisas de rapazes, coisas de rapazes. Ora vamos que elle te dêsse um tiro!

O João, gosando aquelle arsinho assustadiço e o successo da sua fama de valente, desfiou casos tragicos de emboscadas, assaltos, lutas, o diabo, uma vez que quatro o esperaram a horas mortas a meio do Carregal e elle, d'um golpe, rachou a

cabeça a um e poz em debandada doida os outros três...

E, como a noite cahisse, despedimo-nos, não sem eu ter promettido ir jantar com elles breve, provar umas filhozes que a Maria da Graça cosinha-va e eram um petisco de se lhe lamber o beijo...

— De chorar por mais, você verá!

D'ahi a dias, Martins alugava casa nos Caldeireiros, mandava vir de Trás-os-Montes a roupa e uma mobilia e entrava como ajudante do guardalivros — trinta e tantos mil reis por mês — n'uma casa da rua dos Inglêses.

Via-o sempre, após isso, muito de bem com a sua nova vida, seguindo depois do almoço, rua das Flôres abaixo, direito para o escriptorio, vindo á hora do jantar, rua das Flôres acima, direito para casa, e não saíndo de noite senão uma vêz por outra ao theatro com a mulher e os pequenos, nem parando na rua a não ser raramente pelo encontro com algum condiscipulo seu dos outros tempos. Ao domingo iam á missa das oito, met-tiam-se no americano, davam uma volta até á Boavista, a Campanhã ou a Paranhos e recolhiam a casa muito cêdo. Apenas elle uma vez a levou ao Palacio ouvir a musica, mas a modestia do vestido preto de Maria da Graça, mal talhado, o seu

chapeu sem moda, as luvas côr de canario lavadas muitas vêzes, faziam-n'a, na consciencia da inferioridade dos seus trapos, envergonhar deante de tanta gente que a mirava como a um bicho raro que divertido seria ver n'alguma jaula. E nunca mais alli foram. Às nove horas, n'aquella casa toda a gente dormia e ás cinco já o João, em mangas de camisa, cuidava das flôres n'um canteirocito breve que era todo o seu jardim.

E foi ao fim de oito mêses d'esta vida de paz que o guarda-livros que Martins ajudava morreu de repente e em casa do nosso homem rebentou a noticia da sua promoção ao logar vago. Eram oitenta mil reis por mês, menos trabalho,—qual o de conferir, ordenar e dirigir a pesada tarefa do ajudante, sem longas maçadas de escripturação e de contagens, alli tudo á sua voz — papinha feita.

Mas, mettidos n'uma casa acanhada de rua má, os pequenitos iam perdendo a côr e o rapaz começava mesmo a, com leves intervallos, adoecer de coisas varias, ora a influenza que lhe vinha, ora o sarampo, logo uma bronchite impertinente, pequenas convulsões febris a cada instante. A tal modo que o medico chamado opinou que as creanças precisavam de banhos de mar e uns mêses de liberdade em sitio de largo horizonte, um ar mais puro, e João Martins, alugando uma casita em Leça por três mêses, para lá com elles abalou.

... Foi n'esse tempo que, no fim da tarde tranquilla d'um dia quente, eu o fui encontrar só, sobre um rochedo, a folhear um livro que não lia, deitando-se para os meus braços n'um choro de creança, quando, a sorrir, lhe perguntei em que pensava.

Até alli a sua vida quasi não mudara: era sempre a mesma regular pontualidade no escriptorio, a mesma demora em casa que a sua volta pela praia ao pôr do sol ou de manhã a apanhar conchas com os pequenos passageiramente interrompia. Isso quando João começou a não comer, a andar triste, furtivamente sair ao entrar da noite e correr por ruas silenciosas, de chapéu na mão, até deshoras, e em casa tornar-se aspero, irritavel e com longos periodos de concentração em que não ouvia o que lhe diziam nem mesmo parecia ver os que o cercavam.

E Maria da Graça lembrava-se com terror do avô d'elle que tivera ataques depois do cerco e morrera vociferando maldições, sem conhecer ninguém; via-o nos ultimos dias antes da morte, erguer-se no leito com a sua face de pergaminho e os seus cabellos brancos quasi selvagens e, olhando para todos que chegavam—os medicos, os irmãos, o proprio filho—berrar que eram *malhados*, ladrões, impios, má gente que devia morrer nas cordas das forcas e o vinham perseguir, e o queriam matar, a elle, um pobre velho que

não podia já gritar vingança nem suster com custo uma espingarda.

E então a pobresinha, ao ver o João encostado á mesa de jantar, sem comer, sem ouvir, os olhos espantados, muito pallido, fugia para o quarto ajoelhar a um crucifixo e rezava pela saude d'elle — que nunca tivessem abandonado a sua aldeia por essa cidade onde tudo era postigo, onde um sorriso não queria dizer sempre alegria e a propria agua vinha, por canos de chumbo, lá do cabo do mundo...

Chorava. Era a tristêza de ver os filhos definhando, creaturinhas franzinas e anemicas, elles que tinham sido robustos e sadios, era a dor de ver o marido evitá-la, tremer ao contacto dos seus braços quando o abraçava, fechar os olhos para não encontrar os d'ella ao dar um beijo. Eram todas as suas desgraças inquietantes, mal precisas, que não sabia bem quaes eram para tal terror, mas que a assustavam como um presagio triste, eram todos os males que ella attribuia ingenuamente á cidade maldita.

E foi um dos seus mais dolorosos dias, na sua melancolia incomprehendida, aquelle em que eu encontrei João Martins ao pé de mim e por minutos, elle, agarrado aos meus braços com uma violencia doida, chorou com desespero: o seu rosto contraía-se, todo elle tremia a cada soluço e as lagrimas corriam d'esses olhos azues que

eram como pedaços de ceu incrustados por um delicado artista na sua face grêga de atleta.

No dia seguinte eu soube que não tinha ido ao escriptorio, nem no outro, nem depois: uma semana a fio faltou sem dar cavaco. E, ao fim d'esses oito dias, quando lá fui, dei logo ao entrar em casa com a Maria da Graça, muito pallida e os olhos pisados de chorar. Contou-me que o marido havia duas noites que, invocando os mais futeis pretextos, se não deitava e para alli ficava estirado n'uma cadeira até o sol entrar em cheio pela janella que se não fechava nunca; e que, n'essa manhã, porque o Antonio quizera brincar com elle como d'antes e tomara a rir, de mangação, o seu mau modo, elle fôra brutal para o pequenito.

Fui ter com elle e encontrei-o a escrever na mesa de trabalho; reprehendi-o, interroguei-o e elle todo foi desculpar-se com pequenas coisas, a fadiga, o mau humor, o tempo de trovoadas que estivera e certo vento norte cortante que excita os nervos e nos dispõe pessimamente.

N'esse mesmo momento a nortada, mais violenta, empurrou a janella fechada em falso, uma rajada entrou, papeis voaram, o João levantou-se a correr para a fechar e, de relance, olhando para



a sua banca, eu pude vêr uma dezena de folhas de papel com o nome *Helena* no alto da primeira pagina e duas ou três linhas mais em cada uma, escriptas a correr, febrilmente, e logo, no mesmo impeto febril — postas de parte.

Elle viu eu olhar, voltou n'um desespero, as mãos na cabeça, semi-louco:

— Ah, tu viste, tu viste!

E depois, cahindo, n'um desalento, para a sua cadeira, entre soluços:

— Mas eu não posso esquecer essa mulher!

Elle tinha-a conhecido em rapazelho, por alturas do ultimo anno do lyceu.

Morava na Graça; todos os dias, ao passar para as aulas, João Martins a via, muito leve e risonha, com o seu perfil delicioso de madona e o olhar travêso de garota.

Fez-lhe versos, chegou um dia a dizer-lhe que a amava, timidamente, n'uma tentativa regular de bom estylo e a pequena, com uns olhares de fogo para a candidez azul dos olhos d'elle, temia que o pae reparasse no rapaz, com seu chapéu sem côr, suas botas gretadas, sua quinzena de merino lustrosa como vidro.

E isso continuou assim por alguns annos, sem mais avanço, entre ramos de flôres que mutua-

mente se trocavam e uns bilhetinhos esquivos, ás vezes escriptos em letras de miniatura entre umas petalas de rosa; — a ponto que o pae d'ella nada soube e João pôde passar sem a certa humilhação de ver lançada em rosto em qualquer parte a sua pelintrice rota de pobretão que ousava levantar tão alto os olhos namorados.

Até que uma vêz, já em tempo d'actos, como ao pae d'ella tivesse corrido bem o anno no negocio, resolveu a familia veraneiar não sei bem onde e um bello dia João, ao passar, viu a casa fechada e soube por um vizinho merceeiro que tinham todos de manhã cedo chamado um carro e mandado bater para Campanhã. Entraram as ferias, começou depois o novo anno, e logo a briga com o mestre fez o João partir para Trás-os-Montes.

Nunca mais soube d'ella. Lá fóra, entre a lavoura por vêzes ainda lhe vinha á ideia o seu rostosito branco tão differente dos que via na sua nova vida a cada instante, crestados da continua labuta a um sol d'Agosto; e, de subito, punha-se a lembrar se ella alli aparecia de repente, na volta da estrada, muito alegre, toda n'um risinho cantante e estouvado, na frescura d'uma blusa rosa, de percal.

Pensava então em escrever-lhe. Mas para quê? Tanto mais que elle nem futuro em termos tinha que lhe offercesse em vêz d'uma fortuna. Havia

de lhe pedir que viesse para aquella solidão triste dos campos, até á velha casa sem mobilia, passar inteiros aquelles longos dias de inverno insupportaveis? Certamente que não; e, á força de julgar impossivel tudo aquillo, essas lembranças já vinham menos frequentes, distanciava-se mais dos olhos do João a imagem d'ella e assim sempre, pouco a pouco, a cada dia, até que de todo entrou no esquecimento.

... Mêses passados, lembraram-lhe a Maria da Graça, muito amiga d'elle, conhecidos ambos de creança. Casou.

Agora, aquella que elle vira n'uma tarde, ao pé do mar, não era precisamente a Helena dos seus tempos do lyceu. Formara-se a mulher — o João viu-a com toda a graça latejante da vida e o severo traço gentil d'uma esculptura. A cabecita traquinas, agitando-se com a poeira d'oiro dos seus cabellos, tinha viços de camelia na epiderme e impetos de sarça ardente nos olhos de pecado. Mas, na correcção precisa do narizito breve, na sua boca insculpida com requintes minuciosos d'um miniaturista de genio, ainda no olhar vivo quedando-se por vezes n'um tom tranquillo e doce que se escolhe muito para dizer bondade, — ella lembrava, como uma santa com saudades do mundo, aquella

*Madonna Addolorata* de Sassoferato que se admira nas obras-primas da Galeria de Florença.

Demais, a sua attitude calculadamente esquiva, deixando nascer um momento d'esperança só pelo prazer da desillusão seguinte, com uma pontinha de insolencia da mulher que se sabe bella, perspirando por todo o seu corpo o perfume lascivo das carnações sadias, n'uma symphonia audaz de graça e mocidade — faziam do João um sonhador de coisas lubricas, com todos os requintes de sensualismo que para elle vinham no rapido abalo do homem animal que de repente surgia, em impulsos desordenados de desejo e a angustia dilacerante d'uma posse.

Eis se não quando só o pecado de o pensar affligia-o e sentia vontade de esperar a passagem d'ella, ajoelhar beijando a orla do seu vestido, e ficar assim, humilhado, respeitoso, vencido, a amá-la indefinidamente, a vida inteira. Ou então que a morte viesse no dia seguinte, mas que Deus lhe permittisse ouvir dos seu labios a certeza de que n'elle pensara um quarto d'hora.

... Poder beijar-lhe os dedos, os olhos, a boca...

E logo voltavam os desejos loucos de a possuir, de a ter á força, de a violar com os impetos doidos d'um satyro e morrerem ambos, deixarem a vida no ultimo beijo, para não soffrer a dor im-

mensa do instante de acordar da suprema ventura. Queria morder-lhe, a tremer, a polpa dos seus bracitos loiros e dizer nos labios d'ella que nunca tinha amado outra.

E sentia-se logo mais uma vêz constricto, chorando a sua miseria vil, com tentações de lhe pedir perdão de qualquer coisa, d'uma futilidade inventada, de lhe ter pisado imperceptivelmente a cauda do vestido, por exemplo,—comtanto que no perdão d'ella pudesse incluir sem lh'o dizer todos os seus agravos, a loucura dos seus pensamentos tão impuros.

Era a derrocada d'um systema nervoso de herança malsana que n'este momento alguma força trouxera a plena luz, da latente obscuridade em que vivia. O neurasthenico chegava, com a sua falta de vontade, a incapacidade de querer uma coisa a serio e de forcejar a valer por conseguí-la; a vida tranquilla dos tempos antes deixara o mal sem forma, acomodado dentro da musculatura rija d'um valente corpanzil de trasmontano,—a força d'agora era o amor.

E n'esta altura, nem eu saberia bem ao certo dizer-lhes porque extranho motivo, passados quinze dias, appareci na praia.

Era um domingo. Por entre as longas filas

de barracas de lona que taboletas, tropheus e bandeirolas da banda do povoado rematavam n'uma furia multicolor de reclamõ, ia e vinha aquella sociedade caracteristica das praias que vae quotidianamente tomar o seu mergulho porque o preceituario medico lh'o ordena ou a excita a vontade sã e desenvoltã de fazer o seu sport de nautica tambem.

A vida da beira mar, de resto, decorre quasi sempre sem episodios que sobresaltem e perturbem o corrente ram-ram de cada dia. O espectaculo da praia é sempre o mesmo e a verdade manda dizer que n'esse admiravel domingo de sol de que lhes fallo nada de extraordinario havia no aspecto geral d'aquillo tudo. A praia d'aquelle dia era a de todos os dias — nem sequer as manas Britos faltaram, nem a vivaz Maria Antonia d'essa vêz se constipou — o que não quer dizer que todos os dias não tenha um curioso aspecto que ao observador pelo seu interesse impressiona.

Na extremidade de cada rua — lado do mar — um toldo protege bancos e cadeiras em que esperam vêz alguns banhistas e outros se divertem tão somente em ver a figura mais ou menos grotesca dos demais. E ha alli de tudo, louvado seja Deus.

E' o mancebo loiro de vinte annos, muito ufano da sua musculatura, braços cruzados, a caminhar com pausa, olhando, na petulancia do seu

bucito raro, as damas casadoiras; o capitalista, com negocio ainda de secos e humidos na rua dos Inglêses, todo vestido de negro, o peso do cachaço atirando-lhe para a frente a cabeça de suino — muito dinheiro no banco e muito pello nas pernas; o adonis romantico de olheiras fundas, caminhando sobre duas bengalas e com fios electricos relacionando uns hypotheticos deltoides ás mãos onanicas de collegial franzino; e, correlativamente, a menina roliça e emproada no appetite succulento das carnes côr de rosa, cabellitos finos em torvelinho na nuca, proeminencias de seios, labios grossos; a mãe de familia muito honesta, obesa e parideira, ventre subido, testa curta, vestido aos quadradinhos, pés com callos; a collegial, muito delgada e muito branca, com mãosinhas diaphanas de dedos aguçados de predisposta para todas as tuberculoses possiveis, e uma morbidêza no todo enfezadinho que lembra a linguas más a nostalgia dos tempos de internato, com seus bordados a missanga, seu francês a cada instante, as amizades muito intimas, os secretos amores do dormitorio.

Apenas longe em longe um corpo ruivo e bem feito de saxão vem, sem poisar, naturalmente, envergonhando pelo contraste, esta raça escangalhada de gambias tortas, cabeças incriveis, assimetrias desoladoras, corpinhos cambados a pedir um

cruzamento são que lhes redima os filhos ou uma moeda de cinco, pelo amor de Deus.

... Ha-os que vão de rompante desafiar a agua, de cabeça, outros que seguem devagar e tomam o mergulho com a correcta compostura que a sua posição social rigorosamente lhes impõe, damas que molham a cabeça, as orelhas e a ponta do nariz, antes de entrar na agua, outras que penetram com denodo, sem dar cavaco á gente, tal outra de chinó que tem sempre o cuidado de adoçar o cabello com agua que vae n'um jarro, ao sahir das salsas ondas, mais um enxame de meninas nubis, cheias de risos e olhares ternos, que coram muito debaixo d'agua com algum beliscão mais atrevido.

Ha-as vestidas á marujo, com uma touca de oleado guarnecida a ancoras azues ou côr de rosa, ha-as de camisa de dormir ou *robe de chambre*, ha-as com amor á *mis-en-scene* e uma capa em que se embrulham, ha-os de roupa preta, de cuecas, de calções, calças compridas, completos de malha e sem a parra, ha-os de *pardessus*, polainas brancas, galochas e boné...

... No meio de toda aquella gente eu pude descortiná-la, sentada n'uma cadeira baixa, guarda-solinho côr de rosa, uma blusa branca, saia preta, ligeiro chapéu de palha, sapato de lona muito esguio; e, junto d'ella, sorriso em galanteio, dizendo certamente coisas soberbas pelo vivo interesse com



que era ouvido, um rapaz dos seus vinte e cinco annos, alto e magro, bigode erguido e barba em ponta, aprumo de janota, encadernado a azul e branco, que eu soube depois ser addido d'uma embaixada, ostentar um bocado de espirito e ter muito dinheiro.

Alguem, junto a mim, dizia que eram noivos e eu, voltando-me rapidamente, descobri não sei como, atrás d'um rochedo ingreme, um vulto d'homem que, buscando ver, com certeza quanto podia se esforçava por que o não vissem. Os senhores já adivinham que era o João, alli occulto, olhos fitos n'ella, gosando só de a vêr, ainda mesmo dando sorrisos d'amor a um outro homem. Era assim a vida d'elle havia oito dias, desde que de todo deixara de pôr os pés no escriptorio e uma carta que elle lhe tinha enviado voltara devolvida em mil bocados.

Fui ter com elle, e quando o contava triste, prestes a explodir n'uma nova scena de lagrimas, eis que é risonho que elle me cumprimenta e conta a certeza de que ella ainda o ama, certeza que elle adquiriu ao vê-la voltar as costas ao seu galanteio — subtilissimo disfarce — devolver-lhe a imprudente carta — por evidente imposição d'alguem que a leu — acceitar a côrte do addido — com o fim por demais claro de desnortear a familia ou quem sabe se mesmo para, com o casamento, abalar com elle, de braço dado, pela vereda do adul-

terio, menos aspera que a d'um precalço irremissível na sua honesta vida de solteira.

— E que mulher, menino, que mulher! — gritava-me elle com um olhinho estroina, n'um ar bem differente d'aquelle que eu lhe vira, duas semanas antes, na scena do escriptorio. Já não era o idealista fallando da mulher vista um dia e logo amada em mil sonhos irisados sentimentaes e purissimos, mas sim o conquistador de profissão dizendo gulosamente as excellencias da mulher que tem por certa.

E foi então contando com loucura mil pequeninas coisas no seu dizer reveladoras. Um leque de marfim que ella deixara fingidamente esquecido sobre um banco da praia e elle lhe fôra levar na ponta dos dedos, com uma grande curva á Luiz XV, galante e palaciana; uma flôr que ella trouxera todo o dia sobre o seio e arremessara á rua exactamente um pouco antes da hora pontual de elle apparecer, os olhares carrancudos que a mãe lançava ao vê-lo e que faziam intimidar a rapariga, o maço de cartas do namoro de estudante que lhe chegavam agora n'um cuidadoso pacote, pelo correio — meio a seu ver amavel de lembrar, com uma pontinha deliciosa de despeito, as promessas de fidelidade do seu amor antigo...

Mas em casa soube eu depois que era um inferno. Prohibira a Maria da Graça de sahir, estava até altas horas da noite fóra, sem ninguem sa-

ber onde ia, irritava-se á mais pequena coisa, não aturava os filhos e elles temiam-n'o e vagamente se interrogavam na sua ignorancia de creanças, que mal lhes tinham feito e porque motivo elle deixara de ser tão de repente o bom papá d'outr'ora... Depois a mãe ao lado a chorar, a lastimar-se, volta e meia procurando uma vizinha que deitava cartas e com rezas e promessas a explorava; e os pequeninos iam e vinham, sem fazer nada, silenciosos e tristonhos, brinquedos postos de parte, babeiros sujos, presentindo que uma desgraça lhes viera cortar a serenidade tranquillada sua vida, desgraça que elles não viam nem nada lhes dizia bem ao certo qual fosse.

Então, eu lembrei a João Martins toda a complicada serie de deveres que elle esquecia, a pobre mulher em casa desamparada, os filhos sem cuidados — porque á mãe todo o tempo era pouco para chorar. E o emprego abandonado tão de repente, sem uma desculpa, sem um pretexto, a contingencia provavel de o pôrem fóra e ficarem alli — ella, a mulher e os filhos — na miseria... Disse-me que sim, que eu tinha razão, que ia ver isso e procurou torcer a conversa para fallar d'ella — o seu assunto unico de ha muito.

Foi assim que o deixei da ultima vêz em que o vi e um pouco antes de chegar o fim do mês e elle entrar em casa desolado, despedido do emprego, sem cinco reis que dar á mulher para comer,

— n'esse dia em que transpoz cheio de esperança a porta d'uma sala de jogo e veio para casa bebido, depois de gastar em alcool o cobre que a mesa verde lhe deixara...

Quando entrou no escriptorio e viu occupado por outro o logar d'elle, pela primeira vêz mediu todo o alcance do abysmo a que se deixara arrastar na inconsciencia do seu pensamento preso a alheias coisas e, como, uma vêz na vida pelo menos, acontece a todos os fracos de vontade, aniquilados de chofre os ultimos assomos vagos de energia, pensou na morte. Pensou na morte nos momentos breves em que a catastrophe, estalando, lhe fez esquecer o amôr; mas logo depois a imagem d'ella veio, d'ella que ainda o amava, tão branca e tão linda no seu perfil de santa, e elle pensou que valia a pena viver por amor d'ella, ajoelhar sempre a seus passos, abençoar a sua graça, bemdizer o Deus que a fez tão bella, segui-la na sua paixão, com a teimosia obstinada d'um fakir, desfolhando sobre a estrada onde ella poisaria os pés pequenos, as petalas côr de rosa d'um galanteio subtil, precioso, apaixonado e ardente.

Seria uma loucura morrer quando a vida de Helena lhe pertencia. Elle bem comprehendia a

significação das suas attitudes de hostilidade comica — pois se o não amasse fulminá-lo-hia com a indiferença, pondo de parte, por inutil, a mascara do desprezo. Elle bem sabia que os olhares d'ella, tão ternos, para o addido d'embaixada, de bigode à Guilherme d'Allemanha e barba em bico, eram uma graciosa maneira de atçar com o ferro em brasa do ciume o seu amor. Elle bem sabia, por certo sorriso que lhe viu que ella lhe perdoara o havê-la esquecido e em tão pouco tempo casado lá n'aldeia. Elle tinha a certeza de que ella o amava, com toda a polida correcção da mulher do mundo que só deixa nas ultimas estalar o escandalo, e uma finura calculista que quer levar o amôr ao rubro com a excitação perturbadora do obstaculo. E morrer então? Não; que antes de todo pobre e possuir a riqueza immensa do seu corpinho d'oiro, perdido sei lá onde por alguma fada n'uma recolta preciosa de princêsas encantadas.

Pobre! Pobre!...

E foi esta obcessão que então veio obstinadamente a pôr uma mancha negra na limpidez das telas que a sua phantasia de amante ia traçando a cada passo,—ideia triste que o fez calar sem um assomo d'ira, deante do choro soluçante da mulher e o atirou, findo um jantar em que se não comeu, para o meio da rua, cheio de pensamentos incoherentes, farrapos de bom senso a batalhar com a

fatalidade do destino e o seu raciocinio cahotico de semi-louco.

Pobre!

A cabeça turvava-se-lhe n'uma vertigem á ideia nitida da sua miseria e aos seus ouvidos vinha um ruido que crescia, se avolumava, e era já nitidamente um tilintar d'oiro perturbante. Tudo aquillo o estonteava e tudo lhe parecia d'oiro: já tambem os olhos viam!

Havia ceus de oiro, nuvens rendilhadas de filigranna, era uma poeira d'oiro que suffocava, já entre os dentes terrincava oiro...

Oiro! Oiro!

E enfiou pela porta escura e entreaberta d'uma casa de jogo. Jogou no 22 — o numero dos annos d'ella, — perdeu sempre; sahiu d'alli. Na primeira taberna, entre marujos e soldados embriagou-se e assim entrou em casa por noite alta, sujo, meio rôto, a cabeça em sangue d'uma queda de encontro a uma esquina, um nome nos labios que difficilmente se entendia e a pobre Maria da Graça mal podia decerto adivinhar.

No dia seguinte, Helena partiu para Lisboa e lá casou e João Martins, de rompante abandonando a casa, foi segui-la. Maria da Graça vendo-se só com os pequenitos, enxugou as ultimas lagri-

mas, resignada com a amargura do seu destino, foi para casa dos paes em Trás-os-Montes e eu nunca mais tornei a saber d'ella.

Junto á mesa anatomica, aquelle que lhe disse-ra o nome contou para meia duzia de figuras indifferentes a successão de miserias degradantes que foi a sua vida de Lisboa; as suspeitas dos seus roubos, os disturbios da sua embriaguêz, a ancia d'elle a procurar um emprego e a indignação com que o escorraçavam todos, um dia em que se atirou deante dos cavallos da carruagem em que ella vinha de S. Carlos e a outra vêz em que o marido o tinha mandado chicotear pelos creados. Finalmente, a partida do addido com a mulher para o logar da embaixada e a volta de João para o Porto, vigiado pela policia, já em farrapos, supplicando a cada um a esmola d'uns cobres para comprar aguardente, perdida de todo a noção da dignidade, paredes meias com a paralyisia geral, que caminhava...

Por caridade supportavam-no os vizinhos no misero casebre em que morreu; a cada dia elle accusava-os de lhe subtrairem cartas d'ella; mas já as ideias se lhe baralhavam, Helena e Maria da Graça muitas vêzes se confundiam no seu espirito e os dois nomes saham da sua boca queimada do

alcohol quando um olhito parado de demente fitava e um sorriso sempre aberto, contrafeito, lhe corria friamente nos labios quasi brancos.

Só ultimamente, na sua loucura, de vêz em quando era aggressivo e o unico d'alli que o conheceu na miseria e desfiava em voz triste, para o grupo indifferente dos estudantes, toda a lugubre melancolia d'essas narrações, principiava a contar a sua ultima violencia contra um vizinho que lhe levava uma tigella de caldo,—quando o medico chegou e os quintanistas á volta da mesa de marmore fizeram grupo.

Um, muito chupado, baixinho e de lunetas dizia n'uma troça para o da historia :

—Com que então o homensinho póde-se dizer que morreu d'amor. Escusava o Julio Dantas de esquadrinhar o outro lá tão longe. Tinha aqui n'este Martins um caso d'uma canna.

E um ainda juntou um pormenor obsceno em voz baixa já quando o martello de metal luzente cahia sobre o escopro no craneo do João.

O seu corpo estava extremamente magro, a morte collara a pelle do thorax aos vincos azulados das costellas e o escalpello dentro em pouco entrava pelos musculos do ventre bambo meio podre depois de ligeiramente se mostrarem as lesões anatomicas do cerebro atrofico. Então o professor apresentou o estomago do alcoolico todo uma pustula, côr de gema d'ôvo apodrecido, com



laivos de sangue rubro, d'uma polychromia bizarra, esboroando-se n'uma chaga enorme, e ainda o coração, em que o cathedratico encontrou claro exemplo d'uma particularidade de anatomia-pathologica que cita para os casos d'aquelle mal um certo auctor. E a autopsia que a lei ordena continuava, desdobrando-se n'uma vasta lição sobre o interesse do caso, n'aquelle aspecto lugubre, de realismo cru, capaz de por si só abalar uma crença, quadro pavorosamente tragico que só o pincel macabro de Rembrandt soube pintar um dia...

Então aproximei-me de João Martins para o vêr pela ultima vez. Nos olhos azues, baços, muito abertos, havia ainda não sei o quê que lembrava á minha saudade a sua terna e ingenua bondade antiga e, dentro da boca roxa que mão amiga não cerrara no ultimo momento, uma fiada de dentes amarellos parecia esboçar um riso de troça... quem sabe se a ironia final d'um desgraçado para a comedia da vida...

---

Typ. a vapor da Empresa Litteraria e Typographica  
178, Rua de D. Pedro, 184 — Porto

B. 10

**As *Aguilhadas* apparecem em volumes de 24 paginas, ao preço avulso de 50 reis.**

**Assignatura annual (pagamento adiantado) 500 reis.**

---

A necessidade de não cortar o conto que enche o presente volume obrigou-nos a elevar o numero das suas paginas além do estabelecido.

N<sup>o</sup> será pois causa de espanto para os snrs. assignantes o facto de, por compensação, algum dos proximos volumes não attingir as 24 paginas promettidas.

---

São depositarios d'esta publicação:

No sul do paiz: Gomes de Carvalho—158,  
Rua da Prata, 160—Lisboa.

No norte: Arnaldo Soares—Praça de D. Pedro, 137—Porto.

---

Toda a correspondencia deve ser enviada á administração: Avenida de Carreiros, 250—Porto.